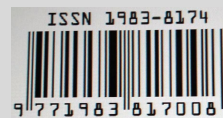


VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, A RESPONSABILIDADE E O ENDEREÇAMENTO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS

Camila Faustino da Silva¹; José Marcos Ernesto Santana de França²

Resumo: Este texto procura desenvolver uma reflexão acerca da formação docente e sua prática em sala de aula para contribuição nas representações sociais, além disso, promove a reflexão sobre a responsividade e o endereçamento nos documentos oficiais sobre a formação docente em Letras. Para a realização da pesquisa foram utilizados aportes teóricos da Teoria das Representações Sociais, da Análise Dialógica do Discurso, da Clínica da Atividade, da Pedagogia Reflexiva, em estudos sobre o saber docente e em estudos da Linguística Aplicada sobre a formação de professores. Nesse sentido, utilizamos o Parecer CNE/CES 492/2001, a Resolução CNE/CES 18 e o Parecer CNE/CP Nº 2/2015 que formaram o nosso *corpus* de análise. Os dados levantados nos levaram à conclusão de que esses documentos visam formar um docente que esteja apto a contribuir com a formação do cidadão crítico, consciente e capaz de promover mudanças na sociedade por meio da Língua/Linguagem aplicada no Ensino Básico.

Palavras-chave: Formação docente. Documentos oficiais. Língua Portuguesa.

1. Introdução

A profissão de professor vem passando já há algum tempo por um processo de desgaste e de críticas sobre a má formação oferecida nos cursos de formação docente em geral nas Instituições de Ensino Superior (IES). Entre as causas apontadas estaria o baixo nível dos estudantes que chegam a esses cursos: geralmente alunos provenientes de escola pública e de baixa renda são os que procuram os cursos de licenciatura. Além disso, nem sempre é a primeira opção de curso, tornando-se uma segunda opção por falta da primeira.

Ainda mais, espera-se que esses futuros professores tenham domínio não só da área de atuação, mas também os fundamentos do conhecimento, os motivos pelos quais se ensina e os meios através dos quais o processo ensino-aprendizagem deve ser organizado com vistas a alcançar maior eficácia. Compreendemos que existe uma complexa relação entre dominar (ter

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: camila.faustino@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, e-mail: marcos.franca@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



conhecimento sobre/de) os saberes necessários à formação docente (em nosso caso em Letras) e o seu domínio para o desempenho como futuro profissional. Some-se a isso o fato de que nem todo aquele que está cursando um curso de licenciatura pode não ter necessariamente uma identificação com a futura profissão, por motivos diversos. Com os cursos de licenciatura em Letras, acreditamos, não poderia ser diferente.

Tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa sempre se pautou pelo dicotômico e restritivo posicionamento: correto x errado. A base para tal avaliação é/era a dita "norma padrão", a forma supostamente correta de se falar e se escrever estabelecida pelos autores-gramáticos a partir do que era colhido nos escritos literários dos grandes escritores consagrados, tomados como modelos do bom e verdadeiro português. A consequência desse discurso ideológico que sempre perpassou o ensino escolar de LP levou o falante nativo a acreditar, de fato, que ele não sabia falar português porque não sabia gramática.

Os cursos de Ensino Superior na área das licenciaturas, por força do Parecer CNE/CP Nº 2/2015, de 9 de junho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, vem passando por um processo de discussão e renovação com várias propostas de reformulação dos seus respectivos projetos pedagógicos de curso (PPC) e, conseqüentemente, da estrutura curricular, favorecido pelo momento histórico-ideológico. Dentro dessa perspectiva conjuntural, busca-se estar alinhado aos discursos dos novos paradigmas de *o que, como, por que e para que* se ensina. Em outros termos, não se admite mais o ensino pelo ensino, simplesmente, sem que se vise a uma aplicabilidade prática do que se ensina/aprende de forma pragmática.

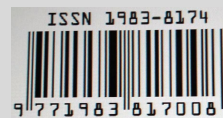
Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva discutir as representações sociais sobre a formação de professores que constituem os discursos dos documentos oficiais que tratam da formação docente em geral e da formação docente em Letras, em específico, que atendam às demandas técnico-didático-pedagógicas prescritas nos documentos que regulamentam/parametrizam o ensino básico. Dentro do escopo do "dialogismo", duas outras noções serão abordadas: a "responsividade" e o "endereçamento". Essas duas noções são constitutivas da noção maior de dialogismo proposto por Bakhtin e o Círculo, partindo do princípio de que todo enunciado dialoga com outros enunciados, que o precederam e o sucederão, portanto, todo enunciado é sempre uma resposta a outro(s) enunciado(s) e é sempre endereçado a um locutor em determinado ato comunicativo.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Sendo assim, partimos da hipótese de que nos discursos constitutivos dos referidos documentos oficiais há uma representação de professor e de professor de língua portuguesa que responde a uma exigência histórico-ideológica do que é ser professor na pós-modernidade motivada por uma pedagogia crítico-reflexivo e ativa endereçada aos sujeitos-professores formadores de professores dos cursos de licenciatura.

2. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar as representações sociais e a responsividade sobre a formação docente em Letras nos discursos constitutivos dos documentos oficiais que orientam a formação inicial e continuada e regem e avaliam o ensino de língua materna/Língua Portuguesa no Ensino Básico. Com os objetivos específicos, buscamos analisar e discutir, nos discursos dos referidos documentos oficiais, as políticas de formação de professores no curso de Letras e os saberes envolvidos no processo e as políticas linguísticas oficiais relativas ao ensino de língua materna/Língua Portuguesa no Ensino Básico. Ainda mais, discutir o papel e a influência da Linguística nas representações sociais dos sujeitos constituídos nos discursos constitutivos dos documentos oficiais sobre a formação docente em Letras e o ensino de língua materna/Língua Portuguesa no Ensino Básico.

3. Metodologia

Para este trabalho foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa de caráter analítico, sob os aportes teóricos da Teoria da Representações Sociais, da Análise Dialógica do Discurso e da Pedagogia Reflexiva, em estudos sobre o saber docente e em estudos da Linguística Aplicada sobre a formação de professores, adotamos como metodologias de trabalho uma análise documental dos referidos textos oficiais selecionados. Constituímos o nosso *corpus* de análise, em princípio, dos textos/documentos: Parecer CNE/CES 492/2001, de 3 de abril, e da Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, além do Parecer CNE/CP No 2/2015.

4. Resultados

Com a análise dos documentos oficiais que regem a formação do professor de Língua Portuguesa (LP), observamos a presença de

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



representações sociais que compreendem o compromisso do professor de português como uma prática de responsabilidade em formar cidadãos críticos, conscientes e agentes de mudança na sociedade, através do domínio da proficiência da linguagem. Isto é, o professor não pode conduzir seu fazer docente de forma isolada e fechada com conteúdos que iniciam e acabam na sala de aula. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

[...] estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 71)

Com base nisso, ressalta-se que o professor precisa dar autonomia ao estudante em formação para que ele exponha sua opinião tendo uma visão crítico-reflexiva da sociedade de sua vivência. Bakhtin (2009) pontua em seus estudos que todo enunciado se constrói ao encontro de uma resposta, isto é, ao construir um enunciado o locutor automaticamente influencia a resposta do interlocutor sendo essa resposta uma forma crítica que o interlocutor tem de se posicionar sobre o assunto.

Dessa maneira, a partir da análise documental infere-se que os profissionais de Letras possuam a capacidade de atuar em diferentes campos sociais e culturais promovendo a reflexão teórico-crítica segundo o Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001,

[...] Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (BRASIL, 2001, p. 31)

5. Conclusão

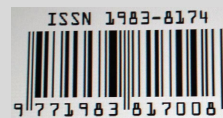
Portanto, concluímos por meio do que os documentos oficiais encabeçam na formação de professores e futuros professores de Língua Portuguesa, compreende que a tarefa do professor é com uma prática que deve estar

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



fundamentada no compromisso de formar cidadãos aptos a agir na sociedade de forma proficiente através do desenvolvimento linguístico promovido pelas aulas de LP.

Diante dos argumentos levantados, percebemos que é evidente que as instituições de formação superior precisam modificar a metodologia utilizada nas aulas de Linguística reforçando a autonomia dos estudantes de Letras para que eles desenvolvam um saber crítico-reflexivo e fiquem aptos à prática em sala de aula. Há ainda uma necessidade de reformulação no ideal de aula de Língua Portuguesa - uma vez que essas aulas ainda estejam à mercê das praticadas a partir somente da gramática normativa - para que o estudante em formação tome como base do seu conhecimento social e tenha capacidade de se expor de forma crítica e consciente sendo capazes de promover mudanças na sociedade.

Além disso, ao trazer as práticas reflexivas para a sala de aula faz com que os alunos se sintam como parceiros dialógicos, pois, como Bakhtin e o Círculo afirmam em seus estudos, todo enunciado evoca outro, este enunciado é a interação/comunicação entre os indivíduos e com isso promove uma interação e vivência na sociedade.

6. Agradecimentos

Agradecemos à FUNCAP pela bolsa de PIBIC que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa, CHAMADA PÚBLICA Nº 01/2023 PIBIC-URCA-FECOP.

7. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.
- BRASIL. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>.
- BRASIL. Diretrizes curriculares para os cursos de letras. Parecer N.º: CNE/CES 492/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>.
- MENEGASSI, Renilson José. Aspectos da responsividade na interação verbal. *Línguas & Letras*, v. 10, n. 18, p. 147-170, 2009.